

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, COMUNICAÇÃO, LETRAS E ARTES**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**HENRIQUE SILVA ALEXANDRE**

**DIÁRIO DE RECONEXÃO:**  
**A PROCURA DAS RAÍZES NEGRAS APAGADAS**

**SÃO PAULO**  
**2024**

Memorial Acadêmico referente ao processo de elaboração e produção do diário-documentário **“Diário de Reconexão: A procura das raízes negras apagadas”**, apresentado ao Curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do professor Fábio Fernandes

*Still I rise*

Maya Angelou

## **OBJETIVO**

O objetivo deste diário-documentário é discutir as consequências do apagamento cultural, étnico e social da população negra no Brasil e como isso mexe com autoestima e senso pertencimento desse povo. Sob a perspectiva do autor, “Diário de Reconexão: a procura pelas raízes negras apagadas” é um registro da sua procura pela história da sua família a partir de uma viagem inesperada até a Bahia.

O que norteou essa pesquisa foi a minha grande dúvida sobre as origens da minha família e de como o meu sobrenome não dá nenhuma pista sobre a gênese dela. Desde criança, quando perguntado qual o país de origem dos meus antepassados, sempre respondi de maneira cômica um país da Europa, porém com o sentimento de tristeza por não saber a realidade.

Além do mais, este trabalho foi uma oportunidade de registrar momentos importantes da história de meus antepassados mais antigos, como a minha avó, Maria José de Jesus Silva, e meu avô, Henrique Araújo de Jesus Silva, algo nunca antes feito na história da minha família. Não perpetuar esse esquecimento e a falta de registro é um dos principais motivos da produção deste trabalho.

## **METODOLOGIA**

O primeiro passo da pesquisa foi ler o livro “Negras Raízes: A Saga de uma família” do autor estadunidense Alex Haley. Foi a partir dessa leitura que tive ideias para a gravação do documentário. A procura do autor estadunidense estimulou ainda mais as dúvidas que tinha sobre os meus antepassados. Foi com base nela que gravei parte do documentário.

Logo em seguida, marquei com os meus familiares de São Paulo para gravar com eles, pois, a princípio, não conseguiria viajar até a Bahia para gravar com os meus avós. No entanto, em agosto uma tragédia aconteceu: meu tio Hélio foi assassinado em frente da casa dos meus avós. Por conta disso, toda a minha família se mobilizou para que eu fosse pra lá ficar um tempo com meus avós. Aproveitando essa viagem, gravei com os meus avós e conheci um pouco da nossa família.

Após essa etapa, gravei a parte acadêmica do documentário. Aproveitei a viagem à Bahia para entrevistar uma das grandes historiadoras do estado: a Prof. Dra. Edinélia Maria Oliveira Souza, da Universidade Estadual da Bahia. Ela foi a responsável por escrever o livro “Memórias de Mundos Infames: Subalternidades e (re)existências negras no recôncavo sul da Bahia”, que li durante a viagem, pois o livro se passa nas terras que meus avós nasceram (recôncavo sul da Bahia).

Em seguida, na chegada a São Paulo, com o objetivo de desvendar quais os países que os mais antigos da minha família vieram, recorri ao Teste de Ancestralidade oferecido por empresas do país para identificar qual a compatibilidade de seu gene com o de outros países do mundo. Antes de fazê-lo, precisava entender como funcionava o processo e a metodologia do exame. Por conta disso, entrevistei o Prof. Dr. Michel Naslavsky, do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva da USP, que detalhou como são feitos os testes de ancestralidade.

Por fim, realizei o teste, abri o resultado sozinho e também junto com o Prof. Dr. Michel Naslavsky para que fosse explicado os detalhes do resultado.

## ENTREVISTADOS

- Edinélia Maria Oliveira Souza - Historiadora: Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2012). Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1999). Tem Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior pela Universidade Católica do Salvador (1996 e Graduação em História pela Universidade do Estado da Bahia (1994). É Professora Titular da Graduação em História no DCH - Campus I e compõe o quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local no DCH - Campus V da Universidade do Estado da Bahia.
- Prof. Dr. Michel Naslavsky - biólogo: Professor do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP). Bolsista PQ2 de produtividade CNPq. Doutor em Genética (USP), 2015. Obteve bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) de 2011 a 2015. Conduz atividades de pesquisa científica no Centro de Pesquisas sobre Genoma Humano e Células-tronco da USP. Conduz atividades de pesquisa no Laboratório de Big Data Analytics do Hospital Israelita Albert Einstein. Bacharel em Biologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).
- Maria José de Jesus Silva - Nascida em Castro Alves, no Recôncavo baiano, já foi feirante, dona de casa e cozinheira. Teve 9 filhos, sendo dois deles adotados. Morou durante anos na roça da Bahia e, por conta disso, não teve acesso aos estudos. Mas isso não foi um empecilho para que construísse uma grande família e desse educação a todos.
- Henrique Araújo Silva - Nascido em Ipecaetá, também no Recôncavo baiano, é um homem cheio de viagens. Já trabalhou como soldador em diversos estados brasileiros, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Foi no estado paulista que se ficou mais tempo e criou mais raízes.

Trabalhou durante anos no litoral paulista, principalmente em Santos, onde viu de perto o Rei Pelé jogar.

- Henrique Silva Alexandre - Estudante de jornalismo pela PUC-SP, ele é o 2º filho de três que seus pais Marilene de Jesus Silva e José Luiz Alexandre tiveram. Um andarilho por natureza, o jovem gosta de ouvir as histórias das pessoas na rua. Neste documentário teve o papel de narrar, em 1ª pessoa, suas aventuras e vivências.

## **DESAFIOS**

O principal desafio foi extrair informações dos meus avós e realizar as gravações com eles. Todos os momentos que eu começava a gravar, eles ficavam extremamente tímidos. Tanto que a maioria das informações que consegui da minha família foi quando a câmera não estava ligada. Era nesse momento que eles falavam algo relevante fora do ar.

Outro desafio foi a gravação de todo o material em si. O diário-documentário foi captado pelo meu celular, um iPhone XR, que na maioria das vezes não tinha a qualidade necessária para algumas captações. Além disso, as gravações eram em movimento e em primeira pessoa, fazendo com que se tornasse mais difícil fazê-las.

Em um dado momento, cogitei ir até o Recôncavo baiano para procurar mais aprofundadamente a história dos meus avós. No entanto, por conta de limitações financeiras e de tempo, não foi possível. Havia até uma pré-produção com alguns personagens.

Por fim, outro desafio relevante foi o de narrativa. Assim como milhões de pessoas negras no Brasil, a história da minha família não foi preservada. Com isso, havia pouquíssimos registros sobre os meus antepassados, até mesmo sobre os meus avós. Tive que mudar a narrativa para um diário narrado pelo autor sobre a sua procura individual, algo que a princípio não aconteceria.

## **BASES CONCEITUAIS**

A primeira etapa deste trabalho foi ler o livro “Negras Raízes: A Saga de uma família” do autor estadunidense Alex Haley. Foi a partir desse livro que tive a inspiração de gravar o documentário. Neste livro, Alex Haley narra a sua procura pela história de seus antepassados.

Logo em seguida, para ter uma base audiovisual, assistir a cinco episódios do programa jornalístico Profissão Repórter. Foi lá que identifiquei alguns mecanismos de edição para este trabalho.

Falando em Profissão Repórter, é impossível não citar a influência dos três meses que passei na produção do programa enquanto era estagiário, em 2022. Foi particularmente importante acompanhar de perto como é feita a gravação e a edição dele. Foi essa experiência, além de todas as outras de quase três anos de TV Globo, que me deu a base de conteúdo para captação de imagem.

No processo de gravação na Bahia, li o livro “Memórias de Mundos Infames: Subalternidades e (re)existências negras no recôncavo sul da Bahia”, da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edinélia Maria Oliveira de Souza. Foi a partir dessa leitura que tive mais conhecimento sobre o recôncavo baiano e a certeza que seria importante ter a professora no documentário.

Também li um breve artigo chamado “Memoricídio das populações negras no Brasil: atuação das políticas coloniais do esquecimento”, do Leandro Aparecido Fonseca Missiatto da Universidade Federal de Pelotas, que detalhou o significado do termo “memoricídio” e como ela está presente no dia a dia do brasileiro.

Por fim, outra base teórica deste trabalho foi a série de vídeos “ABC Ancestralidade”, produzida pelo Centro de Estudos do Genoma Humano e Células-Tronco (Genoma USP). Foi nesse local que tive uma noção maior sobre como funcionam os testes de ancestralidade e onde encontrei o Prof. Dr. Michel Naslavsky.

## **AGRADECIMENTOS**

Essa conclusão de curso não é uma conquista individual, mas sim extremamente coletiva. Deve ser por isso que escolhi contar um pouco a história da minha família para finalizar esse ciclo.

Primeiramente, agradeço à minha mãe, Marilene de Jesus Silva, pela criação que deu a mim e a meus irmãos, Thiago e Hudson, aos quais também agradeço. Embora minha mãe às vezes fosse dura, o contexto que vivíamos fazia tal dureza necessária: morávamos em uma favela na maior megalópole do país, do lado de uma biqueira de drogas, onde ela cuidou de três filhos homens sozinha depois de uma separação conjugal traumática. A minha mãe é essencial para eu estar aqui.

Agradeço também a todas minhas tias. Essas mulheres são parte fundamental na minha vida. Em destaque, agradeço as tias Jô, Jane e Juce. A primeira pelo fato de ter me criado com todo o amor e carinho do mundo dos 2 aos 10 anos de idade na sua casa. Foi importantíssimo morar com a tia Jô nesse período, pois tive acesso ao afeto. As duas últimas por todo o apoio emocional e financeiro nos períodos mais difíceis da minha vida: 2019 e 2024. Foram as tias Jane e Juce que me deram suporte financeiro para que, em 2019, eu me demitisse do meu antigo trabalho e focasse apenas no estudo pré-vestibular. Em 2024, essa história se repetiu, dessa vez com a ajuda na viagem para a Bahia.

Agradeço aos amigos mais próximos da vida: Ana Lídia, Viviane Alves, Helena Caroline, Gabriela Adara, Hadass Leventhal, Michelle Gonçalves, Dayres Vitoria, Gabrielly Mendes, Matheus Monteiro, Barbara Ferreira, Geyza Melo, Natália Molinari e tantos estiveram comigo nesses anos, seja nos bons e maus momentos. Os amigos são parte fundamental da minha vida. São eles, em grande parte, que me dão ânimo para seguir em frente.

Destaco uma gratidão especial a Helena Costa. Ela é a peça fundamental para que eu chegasse à universidade. Foi Helena que me estimulou a estudar e a tentar uma bolsa do ProUni em uma universidade, algo que nem sabia da existência. Ao ver ela conseguir uma bolsa no curso de Psicologia, me inspirou a ter também. Durante os anos de relacionamento, principalmente no período da pandemia, foi Helena que viu os sofrimentos, alegria, alívios, ansiedades e conquistas que tive na graduação.

Hoje, como uma grande amiga, segue sendo importante nesse processo. Dedico um agradecimento especial.

Agradeço imensamente à dois professores: meu orientador, Fábio Fernandes, que abraçou sem exitar esse projeto e me ajudou durante toda a orientação. Fábio foi o responsável por colocar a minha cabeça no lugar e mostrar que a vida não estava ganha durante a graduação ao me reprovar, com toda a justiça e sinceridade do mundo, em uma disciplina. Foi um momento de virada. Também agradeço ao professor e inspiração Aldo Quiroga. Foi ele o responsável pela minha inserção no mercado de trabalho jornalístico ao me indicar para uma vaga na CNN Brasil em 2021. Aldo desde sempre acreditou no meu potencial e via isso quando poucos viam. Se minha trajetória chegou nesse patamar e com a possibilidade de aumentar é graças a Aldo Quiroga. Sou eternamente grato. Mudou a minha vida completamente.

Agradeço aos meus entrevistados pela disponibilidade que demonstraram diante deste meu projeto. Solícitos, me receberam com todo o carinho do mundo em suas universidades. A professora Edinelia em um momento de greve na UNEB não exitou em me conceder a entrevista e o professor Michel Naslavsky também não demonstrou qualquer negativa na minha solicitação de regravar a entrevista após um problema técnico que havia ocorrido.

Por fim, agradeço aos meus antepassados, principalmente meus avós Maria José e Henrique Araújo, que sofreram, lutaram, se liberaram e construíram um mundo em que eu pudesse caminhar de cabeça erguida e sonhar. A luta do povo negro não é, nunca foi e nunca será individual! Como diria Maya Angelou: Still we rise (ainda nos levantamos).

## REFERÊNCIAS

HALEY, Alex. **Negras Raízes: A Saga de uma Família**. Editora: Record. 1976.

SOUZA, Edinelia Maria Oliveira. **Memórias de Mundos Infames: Subalternidades e (re)existências negras no Recôncavo Sul da Bahia**. EDUNEB. Universidade Estadual da Bahia. 2024.

MISSIATTO, Leandro Aparecido Fonseca, **Memoricídio das populações negras no Brasil: atuação das políticas coloniais do esquecimento**. Revista Memória em Rede, Universidade Federal de Pelotas, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/20210>. Acesso em: set. 2024.

USP, genoma. **ABC Ancestralidade**. Canal Genoma USP. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLRxLNUL6CtpXirTTsdgtSIDZfVvWbulV7>. Acesso em: set. 2024.

REPÓRTER, profissão. **Paralimpíadas**. TV Globo. 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12859479/?s=06m27s>. Acesso em: out 2024.

REPÓRTER, profissão. **Trabalho análogo à escravidão**. TV Globo. 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12763259/?s=0s>. Acesso em: out 2024.

REPÓRTER, profissão. **Atendimento médico aos ribeirinhos no Pará**. TV Globo. 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12633264/?s=0s>. Acesso em: out 2024.

REPÓRTER, profissão. **Consequências da enchente histórica no RS**. TV Globo. 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12596913/?s=0s>. Acesso em: out 2024.

REPÓRTER, profissão. **Programa 500**. TV Globo. 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12018717/?s=0s>. Acesso em: out 2024.